



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O RESGATE DOS BENS CULTURAIS FAMILIARES: INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MA. EVANGICLÉIA SOUSA DA SILVA; MA. ROSAURA DE OLIVEIRA VARGAS DAS VIRGENS; ESP. CHUBASCO AMICHE SUSSUARANA LORIATO

vangijornalista@gmail.com

Objetivo: A presente intervenção buscou, através de oficinas de patrimônio cultural familiar e educação patrimonial, proporcionar ações educativas para crianças e adolescentes com idade entre 10 e 16 anos, da Associação Ministério Vida Cristã do Jardim Alto Paraíso, em Aparecida de Goiânia.

Método: O referido projeto de intervenção teve caráter metodológico de pesquisa-ação, que segundo Franco (2005) vem sendo utilizada de várias formas compondo “um vasto mosaico de abordagens teórico-metodológicas, o que nos instiga a refletir sobre sua essencialidade epistemológica, bem como sobre suas possibilidades como práxis investigativa.” Neste bojo a atual pesquisa foi caracterizada pela ação crítica. Kincheloe (1997) afirma que a pesquisa ação, que é crítica, rejeita as noções positivistas de racionalidade, de objetividade e de verdade e deve pressupor a exposição entre valores pessoais e práticos. Isso se deve em parte porque a pesquisa-ação crítica não pretende apenas compreender ou descrever o mundo da prática, mas transformá-lo.

Resultados: A partir da fala dos participantes, foi possível analisar que os jovens compreenderam o que é patrimônio e suas definições de educação patrimonial no decorrer da palestra. No entanto, a maioria afirmou ter medo de usufruir os patrimônios culturais do bairro, como: praça, matinha (floresta) e córrego, por medo da marginalidade e violência predominantes e recorrentes no bairro. Dos oito oficinas, apenas três conseguiram fotos com traços de patrimônio familiar. Os demais alegaram não conhecer nada da própria história, alguns disseram não conhecer e nem saber nada sobre os avós, outros que não possuíam quaisquer objetos que os reportassem a algum tipo de bem cultural familiar, nem mesmo músicas ou outras memórias. **Conclusão:** O respectivo projeto pretendeu provocar nesses jovens a percepção do processo de reconstituição do passado, por meio dos objetos, fragmentos e vestígios. A intenção girou em torno de instigar e incentivar a comunidade local a se apropriar do conhecimento produzido, não pelas elites, intelectuais e conservadores, mas a partir do núcleo familiar e daí ganhar a rua, o bairro, a comunidade, desta forma, transformar estes sujeitos por meio de sua própria história e memória carregada pelos objetos.

Palavras-chave: Educação Patrimonial.. Patrimônio Cultural.. Oficina.